



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

REGULAMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

OUTUBRO
2022



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Sumário

Capítulo I Dos Princípios do Processo de Avaliação de Aprendizagem.....	4
Dos Princípios do Processo de Avaliação de Aprendizagem nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação.....	4
Capítulo II- Da Avaliação de Disciplinas ou Módulos.....	5
Capítulo III- Da Avaliação dos Estágios Curriculares.....	8
Capítulo IV -Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso /Monografia/Artigo ..	9
Capítulo V - Das Responsabilidades do Docente	9
Capítulo VI- Das Responsabilidades do Discente	10
Capítulo VII - Da Promoção do Discente e Dos Regimes de Adaptação e de Dependência.....	10
Capítulo VIII -Das Disposições Finais.....	11
Capítulo IX Principais estratégias de ensino.....	11
1. Brainstorming / Tempestade Cerebral:	11
2. Discussão em pequenos grupos de artigos e textos.....	13
3. Demonstração	14
4. Perguntas & respostas	15
5. Aula Expositiva/Apresentação	17
6. Exercícios e Testes de Autoconhecimento	18
7.Tutoria / Preceptoria.....	19
8. Minute Paper	20
9.Situação Problema	21



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESPSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

10. Visita técnica - estratégia	23
11. Mapa conceitual	25
12. Apresentação Oral	26



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Capítulo I Dos Princípios do Processo de Avaliação de Aprendizagem

Dos Princípios do Processo de Avaliação de Aprendizagem nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Art.1º. O processo de avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento da **Faculdade IPESP** bem como aos fundamentos apresentados neste **Regulamento**.

Art.2º. A avaliação da aprendizagem é compreendida em sua concepção essencialmente diagnóstica, caracterizada pelo ato construtivo, mediador e formativo.

Art.3º. A apuração do rendimento acadêmico abrange os aspectos de aquisição e construção do conhecimento, considerando a aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e de frequência.

Art.4º. A sistemática, definida em Projeto Pedagógico, e o resultado da avaliação devem ser apresentados pelo docente ao discente.

Art.5º. A prática pedagógica que subjaz a este regulamento , preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Art. 6º. As principais competências a serem desenvolvidas são: Comunicação Oral e Escrita, Capacidade de Adaptação, Trabalho em Equipe, Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas, Aprendizagem Autônoma, Liderança, Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo), Espírito Empreendedor, dentre outras possibilidades.

Capítulo II- Da Avaliação de Disciplinas ou Módulos

Art. 7º. O desempenho acadêmico¹, em disciplinas ou módulos, é acompanhado por meio de Avaliação Processual e de Avaliação Final.

Art.8º. A Avaliação Processual, ao pressupor ação contínua e formativa, deve expressar o desempenho do discente nas ações desenvolvidas para averiguar a aprendizagem, bem como a sua evolução no decorrer do processo.

Parágrafo 1º. A Avaliação Processual, desenvolvida ao longo do período letivo, envolve ações distribuídas em diferentes etapas, às quais correspondem devolutivas do processo ao discente.

Parágrafo 2º. As ações passíveis de serem desenvolvidas no decorrer da Avaliação Processual são: preleções, debates, pesquisas teóricas ou de campo, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estudos de caso, jogos de empresas, painéis, relatórios, resenhas, artigos, ensaios, avaliações escritas ou orais, teóricas ou práticas, devendo nestas serem contemplados os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais.

Parágrafo 3º. O resultado da Avaliação Processual será registrado por meio de uma única nota ao término do período letivo.

O processo de avaliação oficial será composto da seguinte forma.

¹ A avaliação do desempenho escolar, parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é feita por disciplina, por módulos e atende aos princípios, às normas e aos procedimentos, incidindo sobre a frequência e aproveitamento escolar.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Para cada período, no âmbito da graduação, haverá a aplicação de no mínimo duas, entre três, verificações da aprendizagem: AV1 e AV2.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina², incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado através dos instrumentos de avaliação específicos, poderão cursar as disciplinas liberados dos pré-requisitos indicados pela Banca, após o referendo do Conselho Superior, cumprindo um tempo de integralização menor, na forma da legislação em vigor.

As avaliações e as demais atividades formativas, no âmbito do ensino da graduação, acontecerão em dois momentos distintos: AV1 e AV2, teórica, e prática quando se fizer necessário, cada uma com valor máximo de 10 pontos, destarte, o aluno terá que obter nota igual ou superior a 4,0 pontos em cada uma das AV's, tanto teórica como prática, e média geral igual ou superior a 7,0 pontos.

Disciplinas laboratoriais seguirão os critérios de avaliação específicos, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Caso o aluno não obtenha a média de 7,0 pontos nas AV's ou obtenha o mínimo de 4,0 pontos em apenas uma das AV's, poderá realizar a avaliação compensatória – Exame Final (AV3).

Se o aluno obtiver nota abaixo de 4,0 pontos nas duas AV's perderá o direito de realizar a AV3, sendo automaticamente reprovado.

A AV3 (prova Final) deverá ser solicitada formalmente à secretaria da faculdade na data prevista.

A realização das provas especiais (orais e/ou adaptadas) deverá seguir as normas descritas na seção do Núcleo de Apoio Psicopedagógico;

² no âmbito da graduação.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Em caso de falta do aluno à realização de uma das AV's (AV1 e AV2), O aluno solicitará a substitutiva no prazo do calendário e mediante pagamento de tax;

A avaliação do rendimento será expressa em grau numérico de zero a 10 (dez) pontos, permitindo-se o fracionamento em uma casa decimal.

Após a realização das avaliações o professor da disciplina irá realizar a devolutiva individual com cada aluno apresentando seu desempenho. Será entregue ao aluno o cartão resposta da sua avaliação, ressaltando a obrigatoriedade da assinatura do aluno em ata de recebimento do cartão resposta. Discordando da nota atribuída, deverá o aluno solicitar revisão de nota.

Pode ser concedida revisão da nota atribuída à verificação de aproveitamento, quando requerida no prazo de 48 (quarenta e oito) horas da sua divulgação.

O professor responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão.

Não concordando com a decisão do professor, o aluno desde que justifique, poderá solicitar ao Coordenador(a) do curso que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores da mesma área de conhecimento.

Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalecerá, mas não havendo unanimidade, prevalecerá a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova.

As datas das verificações de aprendizagem (AV1, AV2 e AV3) serão designadas pela Diretoria, constando do Calendário Escolar.

Os alunos dos Cursos de Graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia) deverão, obrigatoriamente, realizar a AV1 e AV2 de forma presencial, e aqueles que optarem por realizar a AV3 deverão fazê-lo também, necessariamente, de forma presencial.

À avaliação da aprendizagem do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, quando houver, não se



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

aplica a AV1, AV2 e AV3, e será atribuído, a cada um deles, um único grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitindo-se uma decimal, e este se constituirá no grau final obtido pelo aluno.

Em cada disciplina, a média dos trabalhos escolares realizados durante o semestre forma a média de aproveitamento semestral.

O aluno obterá aprovação nas disciplinas mediante a obtenção de:

- mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas previstas;
- média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) e nota mínima 4,0 (quatro) na AV considerada com menor aproveitamento.

Considerar-se-á reprovado o aluno que:

- Obter média parcial inferior a 4,0 (quatro). Neste caso, não pode, inclusive, realizar prova compensatória (AV3);
- Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas da disciplina; e
- Obter, na disciplina, média final de verificação da aprendizagem inferior a 7,0 (sete).

Parágrafo 4º. Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados e adequados ao que se pretende avaliar a cada momento do percurso formativo. A seleção dos instrumentos avaliativos deve pautar-se por intencionalidade em consonância com os objetivos a serem alcançados, de modo a possibilitar coleta de dados e investigação acerca do desenvolvimento das competências previstas.

Capítulo III- Da Avaliação dos Estágios Curriculares

Art.9º. A Avaliação dos Estágios Curriculares é contínua e abrange as competências determinadas nos planos de estágio, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos pelos discentes.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Parágrafo Único. Os critérios e instrumentos de avaliação dos Estágios Curriculares Obrigatórios devem ser definidos e aprovados pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os objetivos e o perfil do egresso expressos no Projeto Pedagógico do Curso, sendo amplamente divulgados aos discentes envolvidos.

Art.10. Devem ser realizadas avaliações no decorrer do estágio, referentes ao processo de aprendizagem e às atividades acadêmicas preestabelecidas, em grau crescente de complexidade, de acordo com a especificidade de cada área e curso.

Capítulo IV -Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso /Monografia/Artigo

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório quando definido no Projeto Pedagógico dos **Cursos de Graduação da Faculdade IPESSP**.

- a) Conforme a Resolução nº 1 de 06 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *Lato-Sensu* denominados Cursos de Especialização, caberá à IES definir os critérios avaliativos de seus cursos.
- b) **A Faculdade IPESSP** adota como critério avaliativo no âmbito da pós-graduação, atividades formativas e avaliativas ao longo dos seus cursos, sendo, portanto, não obrigatória a entrega de artigo no formato acadêmico.

Parágrafo Único. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, quando pertinente e em consonância com as Dcns de cada curso, rege-se-a definido em Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso específico.

Capítulo V - Das Responsabilidades do Docente

Art.12. Cabe ao docente a elaboração dos instrumentos de avaliação, a atribuição e o registro das respectivas notas ou conceitos, bem como o registro da frequência dos discentes no sistema acadêmico.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Art. 13. O docente deve discriminar no plano de ensino as atividades desenvolvidas com vistas à avaliação da aprendizagem, bem como registrar o desempenho dos discentes em formulário próprio.

Art. 14. Cabe ao docente dar ciência aos discentes das avaliações realizadas e dos critérios que as orientaram.

Parágrafo Único. Deve ser garantido ao discente registro de ciência formal da devolutiva referente ao resultado das Avaliações (AV1 e AV2 e sua Substitutiva quando pertinente), da Avaliação de Estágio e da Avaliação de TCC.

Capítulo VI- Das Responsabilidades do Discente

Art.15 Ao tomar ciência dos resultados avaliatórios, o discente deve expressar formalmente se está de acordo com as notas ou conceitos atribuídos.

Parágrafo 1º. Em caso de desacordo do discente em relação à nota ou ao conceito atribuído, o(s) instrumento(s) de avaliação será(ão) encaminhado(s) à Secretaria de Graduação.

Capítulo VII - Da Promoção do Discente e Dos Regimes de Adaptação e de Dependência

Art.16. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, sendo permitida a compensação de faltas nos casos previstos em lei.

Art. 17. É considerado aprovado, em cada disciplina ou módulo, o discente que obtiver a média ponderada das notas da AV1 e da AV2 não inferior a 7 (sete), atendida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas.

Parágrafo 1º É considerado reprovado, em cada disciplina ou módulo, o discente que não atender aos critérios de nota ou frequência descritos no caput deste artigo.

Parágrafo 2º No âmbito da pós-graduação³, os processos de avaliação da aprendizagem dos

³ º Cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipeessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

estudantes e as demais atividades formativas ocorrem ao final de cada módulo, sempre em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso e RESOLUÇÃO Nº 1, DE 6 DE ABRIL DE 2018⁴.

Art.18. O discente reprovado em disciplinas ou módulos pode matricular-se no período subsequente; entretanto, deve cursar prioritariamente as disciplinas ou módulos em que foi reprovado, em regime de Dependência.

Art. 19. O Coordenador de Curso é responsável pela indicação do semestre letivo do discente no processo de transferência, considerando as competências gerais do discente e a análise do histórico escolar anterior.

Parágrafo 1º. O processo de transferência pode ocorrer por transferência externa, de outra instituição, ou por transferência interna, de outro curso.

Capítulo VIII -Das Disposições Finais

Art. 20. O processo avaliativo de discentes assistidos pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) obedece aos princípios deste Regulamento e às indicações de adaptação aprovadas pelo referido Núcleo de acordo com o seu Regulamento Próprio.

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso.

Capítulo IX Principais estratégias de ensino.

As principais estratégias de ensino para mediar/modelar o processo ensino e aprendizagem na Faculdade IPESSP.

1. Brainstorming / Tempestade Cerebral:

É um processo para geração de diversas ideias/opções, realizado até que um número suficiente de ideias tenha sido gerado. Após a geração de ideias, as opções são normalmente analisadas, identifica-se a melhor e desenvolve-se um plano de ação.

tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.

⁴ Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipeessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Objetivos:

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa.
- Orientar os estudantes na ampliação de seu repertório.
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias.
- Promover o pensamento crítico.
- Estimular a formação de consenso em grupo.
- Desenvolver um quadro coletivo que sirva como um painel de ideias que foi discutido (opções, temas, pesquisas, dados etc.) pelo grupo.
- Descartar e alinhar as ideias acordadas entre os pares.
- Roteirizar as opções e ações definidas pelo grupo.
- Gerar um plano de ação constando as estratégias que serão utilizadas no aprendizado.

Principais competências profissionais:

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Espírito Empreendedor.

Na prática

Uma conversa por vez: Apesar do nome remeter a chuva, a ideia não é tumultuar, e sim ter um ambiente que favoreça a exposição ordenada de ideias;

- Quantidade importa: Procure criar o máximo de ideias possíveis;
- Construa sobre a ideia dos outros: Outras visões são capazes de ampliar uma ideia;
- Encoraje as ideias doidas: São de momentos criativos como esses que surge a inovação;
- Seja visual: Não fique só na fala. Utilize lápis de cor, massa de modelar, rabisque, pinte, seja visual;
- mantenha o foco: **Façam o brainstorming** em um local que não tenha oportunidades de distrações. E o mais importante: fique no assunto proposto, com os olhos fixos no alvo.
- Não faça críticas nem julgamentos: Não crie um ambiente inibidor, pelo contrário, estimule a fala, e dê valor ao que é exposto.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

2. Discussão em pequenos grupos de artigos e textos

Pequenos grupos de 5-6 estudantes analisam tarefas baseadas em casos, trocando pontos de vista enquanto trabalham em um processo de discussão e resolução de problemas.

Na aprendizagem baseada em problemas, o problema aparece em primeiro lugar e os estudantes trabalham de forma progressiva gerando hipóteses, explorando mecanismos, aperfeiçoando e investigando questões relativas à aprendizagem bem como aplicando a nova informação ao caso.

Objetivos:

- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares.
- Explorar o conhecimento prévio dos participantes para construir a aprendizagem a partir do que eles já sabem.
- Estimular o intercâmbio de ideias e a conscientização de interesses mútuos.
- Promover a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e as habilidades de colaboração.
- Fomentar o raciocínio (aplicação, síntese, avaliação) versus a mera memorização.
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada.
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários.
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente. • Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da discussão) • Espírito Empreendedor



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Na prática

Selecionar os textos para os estudantes resumirem. Os textos podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros.

Elaborar um roteiro de leitura, destacando as questões que devem ser focadas.

Apresentar antes de cada aula de discussão uma miniaula expositiva (máximo 20 min) sobre o assunto a ser discutido.

Solicitar que as discussões se iniciem com a apresentação dos resumos e pontos levantados pelos estudantes durante a leitura.

Supervisionar as discussões, estimulando a participação de todos os estudantes, desestimulando estudantes que mostrem querer dominar a discussão e verificando que a discussão não extrapole os limites do assunto principal.

Solicitar que seja entregue uma “ata” ou resumo dos principais pontos discutidos. Rotacionar as funções de “secretário” e “coordenador” permite o desenvolvimento das competências específicas.

Na aula seguinte, devolver o trabalho aos estudantes, acompanhado com um comentário ou avaliação.

3. Demonstração⁵

Desempenhar uma atividade de forma que os estudantes possam observar como é realizada para que possam, por sua vez, prepará-los a transferir a teoria para a aplicação prática.

Objetivos

- Gerar motivação para o aprendizado.
- Possibilitar aos estudantes a aprender a partir de exemplos práticos.

⁵ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Docentes Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

- Promover a autoconfiança.
- Estimular o aprendizado, esclarecendo indagações pontuais com respostas objetivas.
- Possibilitar ao estudante criar foco em detalhes específicos em detrimento das teorias gerais.
- Promover a motivação intrínseca dos estudantes, inclusive com a possibilidade na utilização de elementos interativos para que venham para as aulas mais preparados.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Espírito Empreendedor

Na prática

- Estimular expectativas, alternativas, desafios e recompensas que aprimorem o desempenho dos estudantes.
- Encorajar os estudantes a revisarem os conteúdos teóricos os abordando como referências nas atividades práticas.
- Criar um ambiente cooperativo e não competitivo, para que os estudantes se sintam motivados e seguros na demonstração do seu trabalho/conhecimento.
- Fomentar a participação compartilhada entre os estudantes no processo de aprendizado.
- Fornecer feedbacks construtivos (não controladores) e informativos, mostrando ao estudante a oportunidade de melhorias e estimulando para buscar novos conhecimentos.
- Incentivar os estudantes a perceber as próprias limitações e capacidades, os ajudando no desenvolvimento da compreensão sobre o domínio das habilidades e da matéria.
- Ajudar os estudantes articularem o que aprenderam.

4. Perguntas & respostas⁶

⁶ O livro Aula nota 10, de Doug Lemov traz um ótimo conjunto de técnicas voltadas a aumentar a participação dos



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Utiliza a arte de perguntar para estimular o raciocínio e a atingir um determinado objetivo.

Objetivos

- Estimular o estudante a pensar sobre o assunto abordado pelo docente.
- Possibilitar ao estudante ser o detentor da sua aprendizagem, estimulado pelo feedback imediato do docente.
- Conduzir os estudantes a níveis mais elevados de raciocínio e investigação.
- Motivar o estudante fornecendo pistas a respeito de como facilitar a aprendizagem.
- Estimular os estudantes a identificar e a raciocinar a partir dos conhecimentos prévios.
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada.
- Adaptar o discurso aos diversos destinatários.
- Desenvolver a apresentação do raciocínio oralmente de forma consistente.
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta)

Na prática

Perguntas formuladas aos estudantes podem ser utilizadas em aulas expositivas para manter a atenção: Inicie sempre uma aula expositiva com perguntas exploratórias sobre o tema, para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Prepare um conjunto de perguntas sobre o tema abordado, que trate dos pontos mais difíceis. Vá utilizando-as ao longo da exposição. Não tenha medo do silêncio da sala. Espere pela resposta.

estudantes em aulas expositivas. Embora seja voltado ao docente de Ensino Fundamental e Médio, muitas das práticas ali apontadas podem ser aplicadas no Ensino Superior



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

Valorize as respostas, mesmo quando erradas. Identifique pontos positivos e destaque-os. Nas respostas incompletas, solicite que alguém ajude na formulação mais completa. Chame o estudante pelo nome e solicite diretamente uma resposta. Torne esse procedimento uma prática e não um “castigo”. Não permita reações negativas ou desqualificadoras da sala frente a respostas incorretas. Demonstre entusiasmo ao perguntar.

5. Aula Expositiva/Apresentação

Apresentação do conteúdo da disciplina, normalmente endereçada a um grupo grande, e em geral realizada com o auxílio de recursos audiovisuais para transmitir a informação.

Objetivos

- Apresentar e esclarecer informações relevantes, mesmo que a sala seja constituída de um grupo heterogêneo e em um curto espaço de tempo.
- Demonstrar conceitos, princípios e sistemas fundamentais, relativos ao conteúdo estudado.
- Tornar o estudante apto para realizar uma atividade subsequente estabelecendo o cenário, as bases e os parâmetros necessários para tal.
- Estimular o interesse do estudante para o estudo do conteúdo desenvolvido.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema tratado).

Na prática

Embora seja a mais tradicional das estratégias de ensino desenvolvidas no Ensino Superior, aulas expositivas podem ser muito interessantes ou extremamente aborrecidas e monótonas.

Dialogar com o ponto de partida para conhecer a experiência e o cotidiano do estudante e relacioná-la com o conteúdo em estudo. Inserir perguntas no meio da apresentação, buscando



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

fazer o estudante participar da aula.

Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os conhecimentos apresentados e experiências do campo profissional. Intercalar partes expositivas da aula com um vídeo que exemplifique o tema ou um exercício. Pedir que os estudantes discutam uma questão com o colega ao lado já provoca o pensamento e a atenção. Ao compartilhar o resultado da discussão, a aula torna-se mais dinâmica.

6. Exercícios e Testes de Autoconhecimento

Proporciona insight em relação a como o estudante, pensa, age, reage ou obtém resultados a respeito de determinados assuntos.

Objetivos

- Proporcionar ao estudante relevância pessoal.
- Despertar um elevado grau de interesse, propiciado pela quebra de ritmo (rotina?).
- Facilitar ao participante insights individuais a respeito da necessidade de fazer melhorias.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor

Na prática

Ajuda os estudantes a pensar sobre o assunto em questão, fornecendo práticas de reflexão crítica.

- Ajuda os estudantes a aprender e avaliar a lógica e a evidência de suas posições em relação aos demais.
- Oferece aos estudantes a oportunidade de formular aplicações práticas dos princípios teóricos.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

7.Tutoria / Preceptorial

O ensino é realizado por meio de uma interação pessoal entre o docente e o estudante, e pode envolver dar informação, demonstrar, perguntar, resolver problemas, direcionar o trabalho do estudante, observar e avaliar o desempenho do estudante bem como dar feedback.

Objetivos

Envolver o estudante em um ambiente de trabalho natural à sua atividade profissional.

- Aproximar o estudante da sua área de atuação para satisfazer necessidades específicas.
- Oferecer um modelo de atuação ao estudante, demonstrando e observando hábitos e atitudes profissionais adequados.
- Proporcionar prática na criação de habilidades e resolução de problemas em situações reais com a supervisão de especialistas, orientação e a oportunidade de ter feedback contínuo.
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação.
- Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação verbal.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor

Na prática

Lembre-se que o tutor ou preceptor é um modelo de atuação profissional para o estudante. A proximidade oferecida por essa estratégia de ensino entre docente e estudante oferece oportunidade ímpar de formação de comportamentos éticos e de procedimentos comportamentais adequados à profissão. Ser claro quanto às terminologias com significado específico do domínio. Encorajar o estudante na apresentação de habilidades necessárias para participar dos procedimentos de maneira bem-sucedida.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

8. Minute Paper

Desenvolver atividade com o estudante (s) para introduzi-lo ao ambiente, tendo em mente que esse tipo de atividade pode ser utilizado em várias situações da vida profissional desse estudante.

Objetivos

- Envolver o estudante em um ambiente de trabalho natural a sua atividade profissional.
- Aproximar o estudante da sua área de atuação, sob medida, para satisfazer necessidades específicas.
- Oferecer um modelo de atuação ao estudante, demonstrando e observando hábitos e atitudes profissionais adequados.
- Proporcionar prática na criação de habilidades e resolução de problemas em situações reais com a supervisão de especialistas, orientação e a oportunidade de ter feedback contínuo.
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação.
- Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação verbal.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Em geral o **Minute Paper** é feito no final de uma aula para que o docente tenha uma ideia das dúvidas que ficaram ou para levar o estudante a refletir sobre o conteúdo abordado na aula, bem como sobre os pontos que não entendeu. Peça aos estudantes que peguem uma folha de papel em branco e façam uma pergunta (pode ser uma pergunta específica ou aberta) e dê a eles alguns minutos para realizar esta tarefa. Recolha as folhas.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

As perguntas podem ser usadas numa próxima atividade, por exemplo. Faça uma pergunta sobre o assunto abordado e peça que os estudantes escrevam rapidamente a resposta em uma folha.

Solicite ao final da aula que respondam a perguntas do tipo: “qual foi o conceito abordado que você achou mais difícil?”; “qual atividade da aula provocou mais aprendizagem?”; “qual assunto tratado você achou mais interessante?”. Recolha as respostas e utilize para avaliar a aprendizagem dos estudantes e preparar atividades para a aula seguinte.

9. Situação Problema⁷

A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-based Learning ou PBL) é uma metodologia completa, que organiza o currículo e que mereceria uma capacitação completa, mas isso não impede que a utilização de problemas em salas de aula, nos mais diversos campos de conhecimento. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico.

O objetivo de um problema é suscitar uma discussão produtiva pelos estudantes que devem eleger objetivos de estudo que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema gerador do problema.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades: ser simples e objetivo, ser motivador, despertar o interesse do estudante pela sua discussão, entretanto deve propor situações sobre as quais o estudante já tenha algum conhecimento prévio.

Objetivos

- Facultar aos estudantes o acesso a vastos repositórios de dados e a múltiplas oportunidades de interação social.
- construir o seu próprio saber num processo cumulativo de ajuda mútua e de percepção

⁷ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Para mais informações sobre o PBL: <http://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/APRENDIZAGEMBASEADAEMPROBLEMAS.pdf>



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipeessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

partilhada de problemas e necessidades.

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa.
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias.
- Promover o pensamento crítico.
- Estimular a formação de consenso em grupo.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do problema) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Independentemente de método utilizado para resolver o problema, o docente deve reservar um tempo de aula para que os estudantes tirem dúvidas sobre as maneiras de resolvê-lo:

1. Os problemas devem empregar a maior diversidade possível de situações, problemas e ações do mundo real.
2. Lembre-se que as situações da realidade envolvem problemas complexos e mal definidos que não tem resposta simples e podem até ter mais que uma resposta possível.
3. As situações educacionais devem envolver os estudantes na resolução de problemas que refletem os tipos de problemas que se encontram no mundo real, utilizando ferramentas reais da disciplina.
4. O docente é um orientador, não necessariamente o especialista em resolução de problemas.
5. Os estudantes que chegarem com uma solução passarão mais tempo no entendimento e passarão o feedback dos resultados com uma melhor compreensão.

As etapas para elaboração de situações-problema, como propostas por Nicol et al (2012, p. 219) etapas:



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

1. Apresente o problema e estabeleça um objetivo que deve ser alcançado na sua resolução.
2. Reúna informações relevantes à definição do problema e ao entendimento dos elementos associados a ele.
3. Crie possíveis soluções.
4. Faça uma lista das possíveis restrições quanto ao que pode ser alcançado, além dos fatores que podem facilitar o aceite da solução.
5. Escolha uma solução inicial ou possível utilizando os critérios que uma solução aceitável deve satisfazer.
6. Analise os fatores importantes que devem ser levados em conta no desenvolvimento de uma solução detalhada. Os possíveis fatores a serem explorados são: o que tem de ser feito, quem faz, quando deve ser feito e onde a solução pode ser utilizada.
7. Crie uma solução detalhada.
8. Avalie a solução final comparando-a com os critérios relevantes utilizados anteriormente para assegurar que ela atende àqueles requisitos e a outros que possam parecer necessários.
9. Recomende um curso de ação e, se adequado, sugira maneiras de monitorar e avaliar a solução quando ela for adotada.

10. Visita técnica - estratégia

Recomendada para levar os estudantes a visitar locais que possam ser fonte de conhecimentos de conteúdos relativos aos temas que se pretende trabalhar na disciplina. Pode tratar-se de visita a uma organização, algum laboratório que esteja realizando um experimento científico ou trabalho de campo, museu, feiras expositoras ou em **atividades de extensão- Curricularização, etc.** A visita tem como objetivo fornecer aos estudantes uma rápida visão de aspectos operacionais, instalações, funcionamento geral e serviços. Visa comprovar na prática o que foi visto na teoria. A visita técnica representa uma forma de aplicabilidade de aula “sem paredes”. Normalmente



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

serve como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica que permite aos estudantes aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e busca instigar no estudante a curiosidade, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

Objetivos

Possibilitar que os estudantes tenham contado direto com ambientes onde ocorrem o objeto de estudo, propiciando o envolvimento em situações reais. • Motivar os estudantes a explorar fontes alternativas de conhecimentos. • Dar oportunidade que os estudantes tenham uma formação mais ampla.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do local visitado)

Na prática

Toda visita técnica deve ter seus objetivos completamente alinhados com o conteúdo da disciplina. Para que produza resultados satisfatórios e não seja apenas um passeio, o docente deve preparar um roteiro de observação ou de questões que direcionem a atenção do estudante àqueles aspectos importantes para a aprendizagem. A elaboração de um relatório posterior à visita é um elemento essencial para que o estudante reflita sobre o que observou e possa relacioná-los aos conteúdos previstos e aos objetivos da visita.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

11. Mapa conceitual

São estruturados com base em relações entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, verbos ou proposições, as quais apontam a lógica entre os conceitos. Parte de conceitos mais gerais ou inclusivos e passa por níveis de conceitos mais específicos ou periféricos, o que possibilita o entendimento necessário para que os exemplos sejam compreendidos e/ou, se crie uma oportunidade de aplicação dos conceitos.

Objetivos

- Demonstrar o entendimento do assunto, destacando a hierarquia dos conceitos.
- Estimular o cérebro a trabalhar com mais eficácia e agilidade.
- Demonstrar o entendimento dos conceitos e suas relações a partir da estrutura cognitiva deles.
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto estudado.
- Possibilitar uma síntese dos princípios que norteiam o assunto e suas relações.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do mapa) • Espírito Empreendedor

Na prática

O mapa conceitual é mais complexo do que o mapa mental, uma vez que exige que se estabeleçam as relações lógicas entre os conceitos. Por isso é melhor que o estudante já tenha alguma familiaridade com os mapas mentais. A elaboração de mapas conceituais em grupo pode ser utilizada como um momento de revisão do conteúdo e estudo para provas. O estudante deve selecionar os conceitos relativos ao tema e relacioná-los por meio de verbos e preposições. O uso de diferentes cores ajuda a codificação ou agrupamento de dados/informações.



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipesp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

12 Apresentação Oral

A dinâmica pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo para demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto, para os demais estudantes da sala e docente, ideal para qualquer graduando, Exposição do tema, apresentando os aspectos relevantes como: definição, características, abrangência, relevância entre outros. A apresentação oral pode, ou não, se utilizar de recursos audiovisuais.

Objetivos

- Demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto.
- Desenvolver a apresentação oral dos conhecimentos.
- Treinar a postura e adequação da apresentação do estudo por parte dos estudantes, bem como, a organização da manifestação dos mesmos durante o processo.
- Estimular o estudante a se manifestar em público com segurança, para demonstrar o entendimento do assunto estudado.
- Possibilitar a produção de um discurso objetivo das ideias importantes para compreensão do tema, assim como das relações que se façam pertinentes.
- Estruturar e organizar ideias para transmitir oralmente, de forma clara e ordenada.
- Adaptar o discurso aos diferentes destinatários.
- Desenvolver o raciocínio.
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema) • Espírito Empreendedor

Na prática



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br



Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESSP
Credenciada pelo MEC. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 05/07/2019.

A apresentação oral de conteúdos estudados é uma estratégia de ensino bastante comum no Ensino Superior. No entanto, ela deve ser um momento de aprendizagem para o grupo que está apresentando e para o restante da sala. Para que isso ocorra: Oriente detalhadamente os grupos para que produzam trabalhos dentro do tema, abordando-os da perspectiva esperada. Verifique a apresentação ANTES que ela aconteça para toda a sala.

12.1 Da Regulamentação

Este regulamento aprovado pelos Conselhos Superiores, entra em vigor na data de sua publicação revogando, de imediato, todas as disposições contrárias, tendo validade para todos os alunos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da **Faculdade IPESSP**.

Diretora Geral
Faculdade IPESSP



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |



www.ipessp.edu.br